



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

PRODUÇÃO DE SERAPILHEIRA EM ÁREAS DE ZONA DA MATA SOB DIFERENTES INTENSIDADES DE ANTROPIZAÇÃO

Maiara Pedral dos Santos¹, Maria da Conceição Viana Invenção¹, Luiz Filipe Santos Silva¹, Mateus de Jesus Santos¹, Marques Xavier Lima¹, Alexandre de Siqueira Pinto²

1. Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Biologia; 2. Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Ecologia. *maiara pedral01@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de ecossistemas/Pôster

A serapilheira exerce um importante papel no processo de ciclagem de nutrientes em ecossistemas florestais. Seu estudo pode auxiliar na avaliação do estado de conservação, além de fornecer informações para subsidiar ações de recuperação de áreas degradadas. A produção de serapilheira depende de vários fatores, dentre eles o clima, características edáficas, composição da vegetação e estado de conservação. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da sazonalidade hídrica e da antropização sobre a produção de serapilheira em áreas de remanescente de Mata Atlântica, localizadas no município de São Cristóvão-Sergipe (10°54' 45.00" S e 37°11' 49.22" W). Foram selecionadas duas áreas que apresentavam diferentes níveis de antropização. Em cada área foram instalados 10 coletores com dimensões de 1 x 1m, a uma distância mínima de 25m entre si, suspensos a 30 cm do solo e distribuídos ao longo de 4 linhas de amostragem à 55 metros da entrada da mata. As coletas foram realizadas mensalmente durante um período de 12 meses (agosto/2016 a julho/2017). O material coletado foi acondicionado em sacos de papel, seco a 65°C durante 72 horas e separado nas frações: folhas, galhos, material reprodutivo e miscelânea. A serapilheira total produzida foi de 6,1 Mg.ha⁻¹.ano⁻¹ na área que apresenta maior grau de perturbação e de 9,5 Mg.ha⁻¹.ano⁻¹ na área conservada. O padrão de produção foi sazonal sendo os menores valores registrados entre abril e setembro (estação chuvosa) e os maiores entre outubro e março (estação seca). Na área antropizada a produção apresentou maior relação com a precipitação ($R^2 = 0,69$; $P < 0,001$) em comparação a área conservada ($R^2 = 0,57$; $P = 0,003$). Portanto, podemos concluir que a disponibilidade hídrica é um fator importante para explicar os padrões observados.

Agradecimentos: Ao Prof. José Oliveira Dantas por permitir acesso à área experimental; à FAPITEC pela concessão da bolsa de Iniciação Científica.